



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO DECORRENTE DO HPV

PAULO EGILDO F DE CARVALHO, ANDSON CARNEIRO AMARANTE, DAVI PETRUCCI LINA GUERRA, LUÍZA CARNEIRO LÔBO, AMANDA CAMILLY DA SILVA PIRES, MARIA LUIZA LIMA DA SILVA, MÁRCIA ANDRÉA GONÇALVES LEITE

RESUMO

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é comum globalmente, adquirida geralmente no início da vida sexual, especialmente devido ao desenvolvimento sexual precoce, falta de informação e conceitos equivocados entre os adolescentes. No Brasil, a infecção genital pelo HPV é prevalente, com taxas alarmantes de novos casos anualmente, especialmente no estado do Ceará. O HPV, um vírus de DNA de dupla fita da família papilomaviridae, inclui tipos como o 16 e o 18, associados a um maior risco de câncer cervical. Os sintomas variam desde assintomáticos até lesões e verrugas, com potencial para afetar várias áreas do corpo, incluindo os órgãos genitais. A prevenção e a conscientização sobre o HPV são cruciais, dadas as implicações para a saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos de 13 a 17 anos da Escola José Rozeno sobre a prevenção e cuidados com o HPV. **Metodologia:** Aplicação de um questionário abordando características sexuais e reprodutivas, além de questões para aumentar o conhecimento sobre a infecção por HPV. Após a pesquisa, foi fornecido material educativo sobre prevenção do HPV para todos os alunos, seguido por uma palestra envolvendo ambos os sexos. **Resultados:** Houve um aumento na publicação de artigos sobre HPV desde o ano 2000, refletindo o interesse crescente na pesquisa epidemiológica após a confirmação da ligação do HPV ao câncer cervical. Sugere-se um déficit significativo no conhecimento sobre o HPV entre os adolescentes, o que pode levar a ações com risco potencial para a saúde, além de destacar a importância do rastreamento do câncer cervical por meio do exame de Papanicolaou. **Conclusão:** O entendimento do HPV como um vírus transmitido sexualmente, prevenível por meio de vacinação e medidas protetoras durante a atividade sexual, reforça a necessidade de conscientização e educação contínuas sobre esse assunto crítico na saúde pública.

Palavras-chave: HPV. Adolescente. Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é extremamente frequente em todo o mundo e geralmente é adquirida no início da vida sexual. O atual desenvolvimento precoce da sexualidade, a falta de informação e conceitos equivocados são características que tornam os adolescentes vulneráveis a este tipo de agravo. A falta de conhecimento prejudica a busca de mecanismos para a prevenção contra o HPV, como a vacinação. (Galvão, 2018).

O papilomavírus humano é um vírus de DNA com dupla fita, pertencente a família papilomaviridae. Existem mais de cem sorotipos de HPV, sendo os sorotipos 16 e 18 classificados como HPV de alto risco para o câncer do colo do útero. (Assis, 2019). No Brasil de 2022, a taxa de infecção pelo Papiloma Vírus Humano na genital atinge 54,4% das mulheres que já iniciaram a vida sexual e 41,6% dos homens. No estado do Ceará, são esperados 1030 novos casos a cada ano, no último dado coletado em 2023. Esse vírus pode ser assintomático até a manifestações de lesões e verrugas, que podem ser únicas ou múltiplas, por várias áreas do corpo humano, tais como órgãos genitais, pele, boca, entre outras. A partir disso, os sintomas incluem prurido, hiperemia variável e descamação local. (Abreu, et al, 2018).

Justifica-se esse estudo devido ao aumento de casos de adolescentes infectados pelo HPV. Faz-se necessário observar com atenção o aumento exponencial desse vírus, para dar enfoque na prevenção e limitação de agravos dele, pois, pela saúde pública, é importante dar relevância ao tema. Identificar o grau de conhecimento prévio dos estudantes, avaliar o nível de entendimento prévio dos estudantes, com idades entre 13 e 17 anos, da Escola José Rozeno, sobre a prevenção e os cuidados relacionados ao Papilomavírus Humano (HPV).

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem transversal e descritiva, realizado na Escola José Rozeno, situada no município de Canindé.

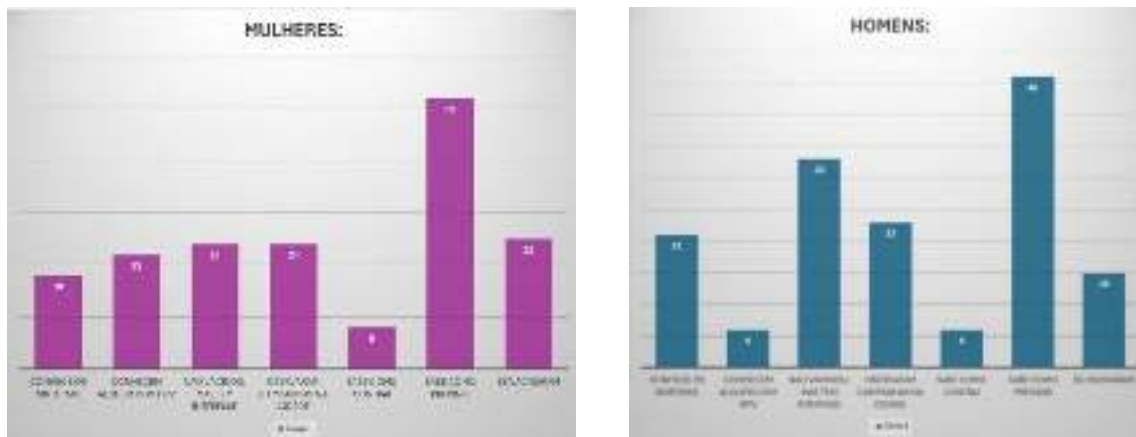
Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado com base em revisão bibliográfica. O questionário estruturado abordou as seguintes variáveis: o conhecimento sobre HPV, suas formas de transmissão, prevenção, adesão a vacinação, conhecimento sobre campanhas, conhecimento sobre os sinais e sintomas e ciência sobre pessoas que se contagiaram. A aplicação do questionário foi realizada individualmente, assegurando o sigilo e a privacidade das respostas.

Após a coleta de dados, todos os alunos receberam material educativo sobre prevenção do HPV, elaborado com base nos resultados da pesquisa e em informações atualizadas sobre o tema. Além disso, uma palestra foi ministrada, envolvendo participantes de ambos os sexos, com o objetivo de promover uma compreensão mais ampla e consciente sobre a importância da prevenção do HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 111 participantes, destes, 56 homens e 55 mulheres. Foi possível observar uma maior adesão a vacina do HPV no gênero feminino, quando comparado ao masculino. Em contrapartida, 33 dos 41 homens que não se vacinaram, tem interesse em se vacinar.

Foi observada a falta de conhecimento desse grupo analisado em relação as formas de contágio, sendo mais prevalente em 14 dos participantes.



De acordo com o gráfico, é de maior ciência das mulheres sobre pessoas com HPV, 22 de 55 estudantes. Em comparação com os homens, tem menos conhecimento dessas pessoas, sendo 6 de 56.

As campanhas de vacinação na cidade de Canindé foram vistas na mesma estatística entre os homens e mulheres.

Quanto as manifestações clínicas, os homens tiveram maior índice de respostas corretas em relação às mulheres, sendo essa a única resposta mais consciente desse gênero.

Sugere-se, por meio desta pesquisa, que há um grande déficit no conhecimento a respeito do HPV e que, muitas vezes, há pouca qualificação do que se sabe, favorecendo, assim, muito além dessas percepções errôneas, ações com risco potencial à saúde, inclusive a do parceiro.

Ter conhecimento de que HPV é um vírus transmitido, principalmente, por via sexual, com potencial cancerígeno, que pode ser evitado através da vacina e ou de medidas protetivas nas relações sexuais, e que, por meio do exame do Papanicolau, é feito o rastreamento das alterações virais e do câncer de colo uterino, o que seria um patamar mínimo de conhecimento para a população.

Dessa forma, o desenvolvimento de estratégias voltadas para a saúde pública, com enfoque na prevenção e limitação de agravos, como a inclusão de ações visando qualificar o grau de conhecimento sobre HPV entre jovens, pode ser a chave para mitigar o ciclo da doença. É importante ressaltar o papel fundamental do marketing na elaboração de políticas públicas, utilizando táticas que despertem tanto o interesse pelo tema quanto atinjam direta ou indiretamente um público amplo, principalmente a população destacada neste artigo com menor conhecimento sobre o tema, isto é, alunos, na faixa etária de 13 a 17 anos.

4 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo destaca a relevância de abordagens educativas direcionadas à prevenção do Papilomavírus Humano (HPV) entre adolescentes, dada a falta de conhecimento e conscientização observada entre os estudantes. A constatação de que quase 100% das crianças entrevistadas desconheciam como o HPV é contraído e que mais da metade delas não havia recebido a vacinação ressalta a necessidade urgente de intervenções educativas mais abrangentes e eficazes nessa faixa etária.

É evidente que a falta de informação sobre o HPV entre os adolescentes contribui significativamente para sua vulnerabilidade a essa infecção e suas consequências para a saúde. Portanto, investir em programas educacionais que abordem não apenas a transmissão e prevenção do HPV, mas também a importância da vacinação é fundamental para mitigar os riscos associados a essa infecção.

Além disso, a realização de mais estudos voltados para essa área se mostra imprescindível. Aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam o conhecimento

e o comportamento dos adolescentes em relação ao HPV pode orientar o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas desse grupo populacional.

Portanto, é essencial que os esforços sejam concentrados não apenas na disseminação de informações sobre o HPV, mas também na promoção de uma cultura de prevenção e cuidado entre os adolescentes, visando reduzir a incidência dessa infecção e suas complicações associadas, como o câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849–860, 2018.

ASSIS, Alanna Lira de; GOMES, Glérison de Moura. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica. Id onLine **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, 2019, vol. 13, n. 45 SUPLEMENTO 1, p. 333-341. ISSN: 1981-1179.

GALVÃO, M. P. S. et al. **Importância da Educação em Saúde como Tecnologia para Prevenção do HPV em Adolescentes**: Revisão Integrativa. Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde, v. 1, n. 1, 2018.

Taxa de HPV na genital atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens no Brasil, diz estudo. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/taxa-de-hpv-na-genital-atinge-54-4-das-mulheres-e-41-6-dos-homens-no-brasil-diz-estudo>>. Acesso em: 19 abr. 2024. Mobilização das estratégias na prevenção do Câncer de Colo de Útero “Março Lilás”. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-informativa-marco-lilas.pdf>>.

p